[Recensão a] GUSTAVO GARCÍA VIVAS (2013), Octavia contra Cleopatra. El papel de la mujer en la propaganda política del Triunvirato (44-30 a.C.)

Autor(es): Valério, João Paulo

Publicado por: Centro de História da Universidade de Lisboa

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/38938>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0871-9527_24_14

Accessed : 26-Apr-2023 15:40:32

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

24

U

LISBOA

Centro
de História

MHNIN AEIDE ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

mente a particularidade da associação Zeus/Atena sobre diferentes epítetos – *Phatrios/Phatria*, *Sôter/Sôteira*, *Alseios/Alseia* e *Machaneus/Machanis* – diferenciando de acordo com os diferentes papéis e grupos associados. A obra termina com o capítulo dedicado às características das «práticas sacrificiais», em que Paul assume claramente a perspectiva de que, tal como os panteões, também as estruturas do rito têm variações locais e que, com a redução da escala de observação e interpretação, a noção de um modelo estável, que possa ser projectado sobre os comportamentos, é seriamente posto em causa pelos testemunhos. São sinalizados paralelos e divergências com os supostos paradigmas da religião grega em relação a aspectos como a escolha da vítima, o tipo de consagração ou a forma das libações, e a autora desenvolve os exemplos específicos da ilha que maiores contributos podem dar ao debate.

Em suma, trata-se de uma monografia que claramente responde às potencialidades historiográficas das dinâmicas locais e regionais na religião grega e se assume como o trabalho de referência sobre os cultos de Cós. É avançada uma síntese que revê praticamente toda a documentação disponível, e esse conjunto de testemunhos é analisado criticamente, com bastante profundidade, reforçando a validade da consulta. Desta forma, enquanto estudo que aborda um espaço sobre o qual a relativa ausência de fontes literárias pode, à partida, colocar entraves à interpretação de um sistema local, é aplicado um método, particularmente próximo do que foi já avançado para a Arcádia por Madeleine Jost, que estabelece um denominador mínimo das realidades religiosas, mas validando, acima de tudo, a pertinência do uso dos materiais epigráficos para esse fim.

Martim Aires Horta

GUSTAVO GARCÍA VIVAS (2013), *Octavia contra Cleopatra. El papel de la mujer en la propaganda política del Triunvirato (44-30 a.C.)*. Madrid, Liceus Ediciones, 257 pp. ISBN 978-84-9714-039-3 (21.00 €).

O livro em epígrafe é o resultado da tese de mestrado de Gustavo García Vivas, apresentada à Universidad Autónoma de Madrid. Nele, é reavaliado o protagonismo político de Octávia, irmã de Octaviano/Augusto, e de Cleópatra VII, durante o segundo triunvirato (43-30 a.C.). A obra insere-se nas tendências historiográficas do último quartel do

século XX, designadamente nos chamados *gender studies*. Com uma revisão das fontes disponíveis sobre o período, o autor procura refutar alguns *loci communes* presentes na comunidade académica em torno do papel das matronas romanas na política.

A obra, precedida de um prólogo a cargo de Professor José A. Delgado da Universidad de La Laguna, divide-se em cinco capítulos, a que se juntam introdução e conclusão. O estudo inclui uma listagem de abreviaturas, bibliografia, índice onomástico e índice de autores citados. A bibliografia é cuidada e actualizada. Lamentamos, contudo, a ausência de um *index locorum* e de uma tabela cronológica que, a nosso ver, facilitaria a consulta do texto.

Ao introduzir (pp. 15-21), García Vivas justifica a intenção de desenvolver o tema proposto, apontando, ainda, as suas referências a nível académico. O autor propõe abordar este período da história romana de acordo com a metodologia proposta por Münzer e, principalmente, por Syme.

Em «Octavia entra em liza. 43-40 a.C.» (pp. 23-70), primeiro capítulo da monografia, é discutida a ascensão política de Octávia. Partindo da actividade de Octaviano, traçam-se alguns acontecimentos da vida da sua irmã: o matrimónio com Gaio Cláudio Marcelo, com uma breve abordagem de alguns aspectos pertinentes sobre a natureza jurídica do *matrimonium* romano; a acção de Octávia no Templo das Vestais e nas proscricções, ambas em 43 a.C. O autor elabora, ainda, uma breve biografia de Marco Cláudio Marcelo, filho de Marcelo e Octávia. É opinião de García Vivas que estes dois episódios demonstrariam a influência que a matrona romana teria sobre Octaviano. Essa preponderância vai materializar-se com o tratado de Brundísio (40 a.C.), onde foi acordado o casamento entre Octávia e o triúnviro Marco António.

O segundo capítulo «Octavia: clave de bóveda del sistema triunviral. 39-32 a.C.» (pp. 71-108) centra-se, essencialmente, no período do casamento de Octávia com Marco António. É enfatizado o papel de Octávia no denominado «inverno ateniense» (39-38 a.C.) em que é sublinhado que a mulher de António foi essencial para a *grauitas* demonstrada pelo triúnviro nesse período. García Vivas volta a considerar a actividade de Octávia como actor político nos tratados de Miseno (39 a.C.) e Tarento (37 a.C.), que permitiu a extensão do triunvirato por mais cinco anos. É apontado que esta teve a função de *arbiter* na resolução do conflito entre os dois principais triúnviros (p.81). García Vivas acentua a resiliência de Octávia, em 35-34 a.C., ao recusar abandonar a casa de António em Roma. A irmã de Octa-

viano disporia de estatuto *sui iuris* (p.101). O estatuto *sui iuris* seria um exemplo paradigmático do ambiente de mudança da elite feminina romana nos finais da República. Empregando um termo «symeano», o autor considera que foi uma autêntica «revolución» (p.103). García Vivas finaliza o capítulo considerando que o *diuortium* entre António e Octávia, provocado pelo triúnviro, foi um grave erro político.

No terceiro capítulo «La heredera de un pasado milenário: Cleopatra VII. 43-35 a.C.» (pp. 109-153), o autor debruça-se sobre a actividade de Cleópatra VII. São discutidos pontos como: o apoio de Cleópatra à causa cesarista; a importância política de Cesário; o primeiro encontro de António e Cleópatra em 41 a.C., em Tarso; a estadia do próprio em Alexandria no inverno de 41-40 a.C. ou as concessões territoriais do triúnviro a Cleópatra no inverno de 37-36 a.C. García Vivas conclui que, ao contrário das afirmações de muitos historiadores, Cleópatra era uma mulher perspicaz com tacto político, e que pretendia através da aliança com António manter o Egipto sob a protecção de Roma.

No quarto capítulo «La ruptura definitiva. 35-32 a.C.» (pp.153-184), são tratados os motivos que levaram à ruptura do triunvirato e a guerra propagandística que se seguiu. O autor aponta o triunfo celebrado por António em Alexandria (34 a.C.) como um erro político decisivo para a causa do triúnviro. O triunfo, tradicionalmente celebrado na *Vrbs*, seria considerado um insulto a Roma. Realça-se, seguidamente, a intensificação da batalha propagandística no biénio 33-32 a.C., assinalando duas deserções do campo antoniano: Lúcio Munácio Planco e Marco Tito. García Vivas acredita que a divulgação pública do conteúdo do testamento causou um efeito negativo na opinião pública romana e acabou por ser essencial para Octaviano legitimar a guerra civil: o inimigo não seria António, mas a sua *domina*, Cleópatra VII (p. 179).

No último capítulo «Los dioses abandonan Cleopatra. 31-30 a.C.» (pp.185-209), o autor discute a queda de António e Cleópatra, abordando, principalmente, os acontecimentos decorrentes da derrota de Áccio (31 a.C.). Com especial ênfase são narrados os últimos momentos da rainha do Egipto (pp. 198-205), seguindo-se as várias hipóteses de suicídio de Cleópatra VII. É apontado o carácter lendário que a morte de Cleópatra adquiriu para a posteridade graças à literatura augustana (p. 208).

Ao concluir, García Vivas realiza um breve resumo das questões abordadas, destacando o papel das mulheres na sociedade romana

em comparação com a sua quase insignificância na sociedade grega. É sublinhado o intuito do estudo: realçar a autonomia política das duas mulheres visadas, não como subordinadas a Octaviano e Antônio, mas como *feminae politicae*.

Esta obra é um contributo assinalável para a história das elites femininas romanas. Seria, no entanto, impossível que numa obra desta envergadura não houvesse algumas pequenas observações a assinalar. Poderiam ter sido discutidos com maior pertinência a origem, influência e ambiente da produção das fontes citadas. Lamentamos, igualmente, a quase completa ausência do testemunho de Flávio Josefo, fonte essencial para compreender o período de estadia de Antônio no Próximo Oriente e, principalmente, no tratamento da imagem de Cleópatra VII. Seria também desejável que o extenso *corpus* numismático fornecido na obra acompanhasse o texto produzido (e.g. pp.35-36). Como complemento a este trabalho, seria importante uma aproximação ao estudo da terceira mulher de Antônio, Fúlvia, baseado em dois tópicos: os traços retóricos do comportamento de uma matrona romana (Octávia vs Fúlvia) e os paradigmas de alteridade (Fúlvia vs Gláfrica). Notamos a ausência do testemunho de Sen. Suas. 1.6. (pp.78-79). Na p.174, o autor propõe analisar as deserções de Planco e Aenobarbo, quando, porém, analisa as de Planco e Marco Tito.

No seu conjunto, o livro em recensão reveste-se do maior interesse e importância para o estudo do uso da propaganda como História. O tratamento de que dispõem Octávia (normalmente subvalorizada no tratamento da elite feminina romana no século I a.C./d.C.) e Cleópatra VII constitui-se como uma mais-valia para os *gender studies*, tanto pela aposta na temática, como pela abordagem original.

João Paulo Valério

CHRISTIAN LAES et JOHAN STRUBBE (2014), *Youth in the Roman Empire. The Young and the Restless Years?*, Cambridge, Cambridge University Press, 256 pp. ISBN 978-1-107-04888-1 (hardback, £60.00), 978-1-107-62672-0 (paperback).

Este livro é uma versão inglesa de um original publicado em neerlandês, em 2008, *Jeugd in het Romeinse Rijk: Jonge jaren, wilde haren?*, que segue os trabalhos e investigação desenvolvida por E.